



Jornal Negócios

20-03-2015

Periodicidade: Diário
Classe: Economia/Neócios
Âmbito: Nacional
Tiragem: 18239

Temática: Política
Dimensão: 1059
Imagem: S/Cor
Página (s): 9

EVIDÊNCIAS



CELSO FILIPE
Subdirector

A vilanagem sobressai nas atitudes. O que leva um tal de Böhmerman a manipular imagens de Varoufakis, colocando-o a fazer um gesto obsceno, para depois as exhibir como verdadeiras num debate político numa televisão alemã que contava com a participação do ministro das Finanças grego? Böhmerman quis ser um Nero e incendiar um circo ou limitou-se a ser estulto? Qualquer das hipóteses é plausível, mas ambas configuram um comportamento abjecto. A semana fica ainda marcada por uma lista que não existe mas existe, e pela lista de explicações rebuscadas que entretanto foram dadas.



JAN BÖHMERMAN A CARRUAGEM

Primeiro as apresentações. Este senhor é alemão, apresentador de televisão e confessou agora ter manipulado imagens onde Varoufakis aparecia a fazer um gesto obsceno dirigido à Alemanha. O vídeo passou num programa de debate político onde estava o próprio Varoufakis, que de imediato desmentiu o gesto. Em resposta, a produção do programa garantia a veracidade das imagens que, mais tarde Böhmerman, veio admitir serem falsas. Este acicatar dos ânimos entre gregos e alemães é vil e revela perfidez de carácter. A mentira em nome das audiências é o retrato alternativo desta mesquinha Europa. ■

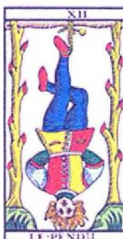
Vingança
Distúrbio



DILMA ROUSSEFF A CARRUAGEM

Após as manifestações de domingo, no Brasil, contra o governo de Dilma Rousseff, houve quem apostasse no esvaziamento do protesto, considerando que a mesma tinha um complô da oposição e que os manifestantes eram, na maioria, da classe média e da elite. O pior cego é o que se recusa a ver. A contestação ao governo foi um grito bem alto contra a corrupção que consome 2,3% do PIB brasileiro. Uma enormidade. E é no combate a este flagelo que Dilma Rousseff tem de se concentrar, deixando de fazer promessas, e agindo efectivamente. Nesta fase do campeonato os brasileiros estão fartos de falinhas mansas. ■

Vingança
Distúrbio



RICARDO SALGADO O PENDURADO

Todos os caminhos para o colapso do GES e do BES vão dar a Ricardo Salgado. É óbvio que não será o único a ter culpas no cartório, mas é também evidente que tudo o que de importante se decidia no grupo e no banco passava por ele. A auditoria forense feita pela Deloitte fala, inclusive, em "gestão ruínosa" e na possibilidade de ter existido enriquecimento ilegítimo. O buraco de três mil milhões de euros no BESA e os alça-pões do GES lançam muitas suspeitas e abrem a porta a investigações no domínio judicial e questionam em definitivo a narrativa de Salgado. O caminho está cada vez mais estreito para o último banqueiro. ■

Abandono
Sacrifício



PAULO NÚNCIO O PENDURADO

A lista VIP de contribuintes já provocou duas vítimas: o director-geral da Autoridade Tributária, António Brigas Afonso, e o subdirector-geral para a Justiça Tributária, José Maria Pires. O Governo, que meteu os pés pelas mãos neste dossiê, limita-se a aceitar as demissões. Enquanto isso o primeiro-ministro reafirma a sua confiança no secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, que tutela esta área. Faz mal. Os rumores sobre a existência desta lista têm sido correntes desde Dezembro de 2014 e, por isso, Paulo Nuncio não pode alegar desconhecimento. Devia, antes sim, demitir-se, porque este é um caso político. ■

Abandono
Sacrifício

FRASE DA SEMANA

Existiu o desenvolvimento de um "trabalho sobre a necessidade de mecanismos de alerta".

Luis Marques Guedes

EVENTUALMENTE

O ministro da Presidência, Luis Marques Guedes, explicou esta quinta-feira que não existe uma lista VIP de contribuintes, mas sim o desenvolvimento de um "trabalho sobre a necessidade de mecanismos de alerta". Esclarecedor. Eventualmente, o director-geral da Autoridade Tributária ter-se-á demitido por causa do desenvolvimento desse "trabalho" e o subdirector da Justiça Tributária devido a "mecanismos de alerta". Esta explicação, de tão redonda e floreada, quase parece insultuosa. A política é a arte da retórica, mas um país não se governa com retórica.